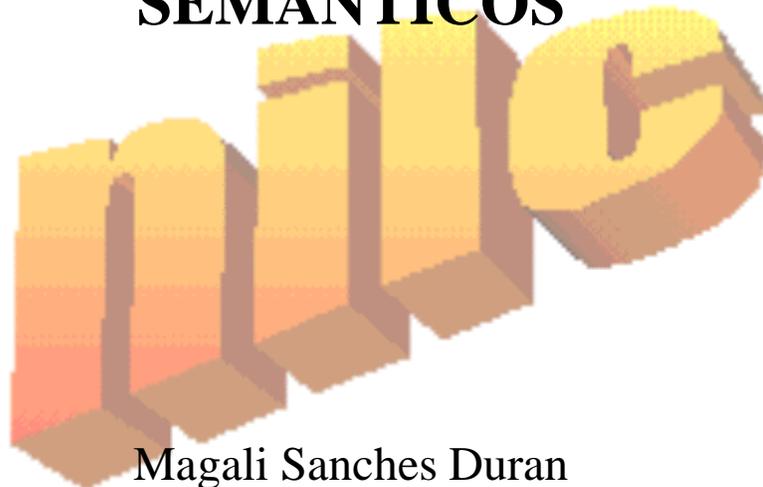


Universidade de São Paulo - USP
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
Universidade Estadual Paulista - UNESP

VERBOS PRONOMINAIS E A ANOTAÇÃO DE PAPÉIS SEMÂNTICOS



Magali Sanches Duran

NILC-TR-13-04

Junho, 2013

Série de Relatórios do Núcleo Interinstitucional de Linguística
Computacional

NILC - ICMC-USP, Caixa Postal 668, 13560-970 São Carlos, SP, Brasil

VERBOS PRONOMINAIS DO PORTUGUÊS NA ANOTAÇÃO DE PAPÉIS SEMÂNTICOS

A tarefa de anotação semântica (SRL) enfrenta vários desafios, alguns comuns a outras línguas e outros mais específicos de um dado idioma. Quando o desafio ocorre no inglês, é muito provável que já tenham sido apresentadas propostas de tratamento para ele, pois o inglês se encontra em um estado mais avançado no que diz respeito a SRL. Um caso problemático no português, mas não no inglês, é o dos verbos pronominalizados. A partícula “se” tem várias funções no português e algumas delas correspondem a um papel semântico, enquanto outras não. Descobrir quando o pronome clítico “se” tem papel semântico e quando não tem é uma tarefa que requer informações lexicais e informações sintáticas. Este relatório descreve o problema, as decisões de anotação adotadas e o levantamento do léxico de verbos pronominais.

Sumário

1	Introdução	3
2	As funções do “se”	4
2.1	O “se” como partícula apassivadora e índice de indeterminação do sujeito.....	5
2.2	O “se” como pronome reflexivo	6
2.3	O “se” como partícula integrante do verbo.....	8
3	Os verbos cliticizados na tarefa de anotação de papéis semânticos.....	12
4	Anotando um corpus de sentenças contendo verbos com o clítico “se”	17
4.1	Anotação do “se” reflexivo	18
4.2	Anotação do “se” marcador de alternância incoativa	19
4.3	Anotação do “se” índice de indeterminação do sujeito e partícula apassivadora ...	20
4.4	Anotação de verbos pronominais.....	23
4.5	Anotação de erros	25
4.6	Comentários finais sobre a anotação.....	26
	REFERÊNCIAS.....	28
	ANEXO A – Verbos exclusivamente pronominais no Dicionário de Usos do Português – Francisco Borba	30

1 Introdução

Durante a tarefa de anotação do corpus do Propbank-Br (Duran e Aluísio 2012), enfrentamos várias dificuldades para as quais tivemos que levantar léxicos específicos. Foi assim com os verbos auxiliares (Duran e Aluísio 2010a), com os predicados complexos (Duran, Ramisch e Aluísio 2011), e com as construções suporte (Duran e Aluísio 2010b).

Em nosso projeto de anotação de sentidos dos verbos do Propbank-Br para a construção do repositório VERBO-BRASIL, percebemos que teríamos que criar um sentido exclusivo para a versão pronominalizada dos verbos sempre que o clítico “se” não possuísse papel semântico, ou seja, sempre que constituísse partícula integrante do verbo, a exemplo do que foi feito no Propbank (Palmer et al. 2005) com os *phrasal verbs* do inglês.

Embora as gramáticas tratem o assunto como se ele estivesse resolvido, apenas casos clássicos são dados como exemplo, como os verbos “arrepender-se” e “queixar-se”, classificados como verbos pronominais. Não encontramos, contudo, uma lista exaustiva de verbos pronominais. Nenhum dicionário eletrônico registra lemas de verbos seguidos de “se”, o que torna impossível buscá-los automaticamente em dicionários. Conseguimos a lista de verbos pronominais registrada no Dicionário de Usos do Português (Borba, 1999), que se encontra no Anexo A. Esses verbos são exclusivamente pronominais, mas o que fazer para encontrar verbos que possuem um sentido quando pronominalizado e outro quando não pronominalizado? Nesses casos, eles não constituem nem entrada nem subentrada nos dicionários, o que dificulta sua localização.

A solução que nos pareceu mais factível foi extrair ocorrências de verbos seguidos do clítico “se” de um grande corpus e analisá-las a fim de identificar os verbos pronominais. Nossa primeira experiência foi analisar apenas o verbo e tentar decidir com base em nosso conhecimento de falante nativo se se tratava de um verbo pronominal. Isso, contudo, mostrou-se impossível, pois percebemos que o contexto era essencial para desambiguar o uso do “se”.

Nossa estratégia, então, foi analisar sentenças em que ocorriam verbos seguidos do pronome “se” e atribuir a cada uma dessas ocorrências um rótulo de função do “se” da lista de funções que levantamos em nossa revisão bibliográfica.

A anotação do corpus mostrou que nem sempre é simples decidir por uma das etiquetas e por isso o ideal é que a tarefa seja repetida usando-se mais de um anotador, pois assim poderemos calcular a concordância e discutir os casos de discordância, procurando resolvê-los.

O que percebemos é que existem verbos seguidos do clítico “se” que não se enquadram adequadamente em nenhum dos rótulos de uso do “se” que havíamos estabelecido a priori para a anotação. Adotamos, então, uma estratégia de descartar todos os usos para os quais existia uma definição clara e enquadrar todos os demais como verbos pronominais.

Este relatório está dividido em três seções além desta introdução. Na Seção 2 revisamos as tradicionais funções do pronome clítico “se”: partícula apassivadora, índice de indeterminação do sujeito, pronome reflexivo, pronome reflexivo recíproco, marca de alternância incoativa e partícula integrante do verbo. Na Seção 3 discutimos as decisões tomadas para tratar o “se” no contexto de anotação do Propbank-Br e de construção do repositório de verbos VERBO-BRASIL. Por fim, na Seção 4 relatamos os critérios utilizados para extração das sentenças contendo verbos seguidos do clítico “se” e comentamos as lições aprendidas durante a anotação.

2 As funções do “se”

O “se” em português pode pertencer a duas classes de palavras: pronome ou conjunção. Como conjunção, pode indicar dúvida (1) ou condição (2):

(1) Não sei se vou ter tempo para isso.

(2) Se você vier, me procure.

O processamento de línguas naturais (PLN) já abordou o problema de desambiguar a categoria do “se” em português, ou seja, apontar quando se trata de pronome e quando se trata de conjunção (Martins et al. 1999) e hoje essa tarefa já é bem sucedida na maioria dos casos.

A desambiguação do “se” pronome em seus diferentes usos, no entanto, ainda está longe de ser solucionada pelo PLN.

Segundo a gramática, o “se” pronome pode ser:

- Índice de indeterminação do sujeito (somente com verbos intransitivos e transitivos indiretos)
- Partícula apassivadora (somente com verbos transitivos diretos ou bitransitivos)
- Pronome reflexivo na posição de objeto direto ou indireto
- Pronome reflexivo recíproco
- Partícula integrante de verbos inerentemente pronominais ou de verbos na alternância incoativa

2.1 O “se” como partícula apassivadora e índice de indeterminação do sujeito

O uso do “se” como índice de indeterminação do sujeito e como partícula apassivadora têm em comum o fato de que ambos representam a supressão do sujeito da voz ativa. Quando se trata de um verbo transitivo direto, o objeto é considerado o novo sujeito, com o qual o verbo tem que concordar, e o “se” é classificado como partícula apassivadora, que dá origem à voz passiva sintética. Vejamos os exemplos:

(3) Fizeram-se muitas perguntas sobre esse assunto.

(4) Pesquisaram-se os verbos pronominais na internet.

(5) Esperam-se notícias das vítimas do incêndio.

Uma das características dessas passivas é poderem ser transformadas em passivas analíticas:

(6) Muitas perguntas foram feitas sobre esse assunto.

(7) Os verbos pronominais foram pesquisados na internet.

(8) Notícias das vítimas do incêndio são esperadas.

Se o verbo não concordar com o NP nesses casos, a sentença é considerada gramaticalmente incorreta:

(9) * Fez-se muitas perguntas sobre esse assunto.

(10) * Pesquisou-se os verbos pronominais na internet.

(11) * Espera-se notícias das vítimas do incêndio.

Essa questão, no entanto, é debatida nos círculos linguísticos, pois a intenção do falante poderia ser a de indeterminar o sujeito e não a de apassivar a construção.

2.2 O “se” como pronome reflexivo

Segundo Godoy, a condição para que o “se” possa ser considerado reflexivo ou reflexivo recíproco é a de que haja dois papéis semânticos ocupados por humanos na estrutura argumental. Se o sujeito é não humano, portanto, nunca o “se” poderá ser reflexivo:

(12a) As inscrições encerram-se hoje.

(12b) * As inscrições encerram a si mesmas hoje.

Dois testes são comumente sugeridos para identificar o “se” é reflexivo: um é a substituição do “se” por “si mesmo” e o outro é a substituição do “se” por um NP:

(13a) Ele castigou-se por ter falhado.

(13b) Ele castigou a si mesmo por ter falhado.

(13c) Ele castigou seus filhos por terem falhado.

Vejamos dois casos em que a substituição não é gramatical, indicando não se tratar de pronome reflexivo:

(14a) Ele assustou-se com o barulho.

(14b) * Ele assustou a si mesmo com o barulho.

(15a) Ele diz-se arrependido.

(15b) * Ele diz seu filho arrependido.

Da mesma forma, dois testes ajudam a identificar se o “se” é um pronome reflexivo recíproco. O primeiro é a substituição do “se” por “um com/a o outro” e o segundo é a mudança do verbo e do sujeito para o singular e a substituição do “se” por um NP. Além disso, logicamente o pronome reflexivo recíproco sempre ocorre com sujeitos no plural:

(16a) Eles se casaram recentemente.

(16b) Eles casaram um com o outro recentemente.

(16c) Ele casou com ela recentemente.

(17a) Eles se falam todos os dias.

(17b) Eles falam um com o outro todos os dias.

(17c) Ele fala com ela todos os dias.

Um caso muito discutido é o dos verbos de movimentos com o próprio corpo (como “sentar-se”) e de cuidados com o próprio corpo (como “pentear-se”). Godoy (2012) considera esses verbos reflexivos, mas Camacho (2003) argumenta que a forma pronominal é natural nesses verbos, pois o padrão é executar movimentos e os cuidados

com o próprio corpo e não com o corpo dos outros. Por isso, a forma marcada (não usual) desses verbos seria a não pronominal, situação só admitida quando o paciente não está capacitado a executar a ação por si mesmo, como em: “sentar o bebê na cadeirinha” ou “barbear os enfermos”. É por isso que os testes de transformação soam estranhos e redundantes com esses verbos: “sentar a si mesmo”, “levantar a si mesmo” e “pentear a si mesmo”, pois se perdeu a noção de que há dois papéis semânticos distintos em sua estrutura argumental. Assim em “Eu me penteio todas as manhãs”, a análise não seria “eu-agente” penteio “eu-paciente”, mas simplesmente “eu-agente” “me penteio”, ou seja, o pronome faria parte do lema do verbo.

Esses verbos, contudo, têm uma particularidade: embora não admitam normalmente outro humano como paciente, admitem uma parte do corpo do próprio agente ocupando o lugar de paciente: “pentear os cabelos”, “escovar os dentes”, “sentar a bunda na cadeira”, “debruçar o corpo na janela”. Pensando nessa possibilidade de dois argumentos, seria mais interessante analisar o “se” como reflexivo, pois assim uma mesma estrutura argumental poderia contemplar as duas situações..

2.3 O “se” como partícula integrante do verbo

As gramáticas e os dicionários classificam como “verbos pronominais” apenas os verbos que ocorrem exclusivamente acompanhados do pronome clítico “se”. A lista desses verbos não é muito extensa (pouco mais de 100 verbos) e os exemplos prototípicos são “arrepender-se” e “queixar-se”. O “se”, nesses casos, não tem função sintática reconhecida e não é “argumental”, ou seja, não constitui um argumento na estrutura argumental dos verbos e, por isso, não recebe um papel semântico.

Mas o que fazer, então, com o “se” que não se enquadra em nenhuma das categorias de uso do “se”? Embora esse “se” também não tenha papel semântico, o verbo que o acompanha pode ocorrer sob forma não pronominal, com diversos graus de alteração de sentido, ou seja, ele não é exclusivamente pronominal.

Por exemplo, enquanto “desculpar” significa “perdoar”, “desculpar-se” significa “pedir desculpas” e não “perdoar a si mesmo”.

Acreditamos que, para fins de PLN, é interessante reconhecer esses verbos e classificá-los como verbos pronominais, pelo simples fato de que, assim, o “se” fica incorporado ao lema do verbo, facilitando várias tarefas, entre as quais a de anotação de papéis semânticos.

Há verbos, inclusive, que devido a sua polissemia admitem o uso do “se” para diferentes propósitos e só o contexto (e às vezes nem ele) pode desambiguar o sentido:

(18) Ele apresentou-se à Diretoria no primeiro dia de trabalho. (reflexivo)

(19) Ele apresenta-se cansado desde que voltou de viagem. (pronominal)

(20) A rodovia apresenta-se interditada desde ontem. (pronominal)

Ambiguidade:

(21a) Os meninos acham-se imaturos para esse tipo de trabalho (reflexivo ou pronominal?)

Como verbo pronominal, “achar-se” funciona como um verbo de cópula e pode ser substituído por “estar”:

(21b) Os meninos estão imaturos para esse tipo de trabalho (interpretação como pronominal)

Mas como verbo não pronominal, um dos sentidos de “achar” é “ter como opinião” e pode ser substituído por “considerar”

(21c) Os meninos consideram os meninos (eles mesmos) imaturos para esse tipo de trabalho (interpretação como pronome reflexivo).

Entre os verbos que apresentam um uso pronominal e outro não pronominal, estão aqueles que admitem alternância incoativa. Recentemente, há vários estudos procurando distinguir “se” como marcador de alternância incoativa (Chagas de Souza, 2000; Nunes-

Ribeiro, 2010; Rosário-Ribeiro, 2011). Nesses verbos, embora o “se” não tenha um papel semântico, possui uma função sintática definida.

Abrimos aqui um parêntese para explicar o que significa “alternância” e o que significa “incoativa”. Em sintaxe, “alternância” significa mudança da ordem dos constituintes. A voz passiva produz uma alternância: o objeto direto da voz ativa assume o lugar de sujeito e o sujeito da voz ativa, quando manifesto, assume a forma de um sintagma preposicional (PP), introduzido pela preposição “por”, que é classificado como agente da passiva:

(22a) Ele fez uma festa.

(22b) Uma festa foi feita por ele.

A alternância entre voz ativa e voz passiva se dá com o auxílio do verbo “ser” ou do verbo “estar” (passiva estativa). Há vários tipos de alternâncias possíveis e cada verbo pode ou não admitir cada uma delas. A hipótese que levou Levin (1993) a construir as classes verbais, aliás, é de que verbos que admitem as mesmas alternâncias sintáticas também compartilham de similaridade semântica.

Uma das alternâncias mais frequentes depois da voz passiva é a chamada causativa-incoativa. Nessa alternância, a causa “cede” o lugar de sujeito ao objeto afetado pela ação/processo (se humano, chamamos o objeto afetado de “experienciador”). Em português, essa alternância pode se dar de forma direta ou com o auxílio do pronomes clítico “se”:

Alternância causativa/incoativa em verbos não pronominalizados (sem o clítico “se”):

(23a) Causativa: Ele diminuiu o número de horas de trabalho.

(23b) Incoativa: O número de horas de trabalho diminuiu.

Alternância causativa/incoativa em verbos pronominalizados (com o clítico “se”):

(24a) Causativa: A música emocionou a plateia.

(24b) Incoativa: A plateia emocionou-se com a música.

A descrição do sentido dos verbos pronominalizados para construir a alternância incoativa é sempre iniciada por “ficar” ou “tornar-se”(23a) , enquanto o verbo em sua forma básica, causativa, é descrito com “provocar, causar, fazer” (23b):

(25a) Emocionar-se = ficar emocionado

(25b) Emocionar = causar emoção

Embora nossa proposta seja tratar como pronominais todos os verbos em que o “se” não é argumental, sabemos que é preciso estudá-los para descobrir características que os agrupem. Um dos grupos mais destacados é o dos pronominais exclusivos e o outro é o dos pronominais de alternância incoativa. Mas como descobrir os outros grupos?

Um caminho promissor para isso é a decomposição de predicados, pois os primitivos semânticos utilizados para descrever o significado dos verbos podem elucidar “parentescos” entre os verbos. Por exemplo, os verbos pronominais de alternância incoativa são predicados decompostos com o primitivo semântico BECOME:

Agigantar-se (BECOME gigante)

Estreitar-se (BECOME estreito)

Enquanto esse tipo de trabalho não é empreendido, nossa opção é utilizar o corpus anotado para fazer um dicionário com verbos pronominais e suas respectivas definições e exemplos:

Comportar-se (ter comportamento)

Dar-se (ocorrer)

Desculpar-se (pedir desculpas)

Localizar-se (estar localizado)

Tudo o que foi exposto até aqui constitui subsídios para distinguir os verbos em que o clítico “se” não possui papel semântico. Esses subsídios ampararam a tarefa de anotar um corpus de ocorrências de verbos cliticizados a fim de levantar quais deles deveriam motivar a criação de um sentido exclusivo no repositório VERBO-BRASIL, o qual, por sua vez, tem o propósito de guiar a anotação de papéis semânticos.

3 Os verbos cliticizados na tarefa de anotação de papéis semânticos.

A decisão de como anotar os pronomes clíticos na tarefa de SRL empreendida no projeto Propbank-Br foi relatada por Duran e Aluísio (2011). Contudo, identificar cada uma das funções do “se” nem sempre era simples e, por isso, decidimos estudar o assunto mais a fundo e levantar um léxico para dar suporte às decisões de anotação.

A seguir ilustramos como as diversas funções do clítico “se” são tratadas na tarefa de anotação de papéis semânticos.

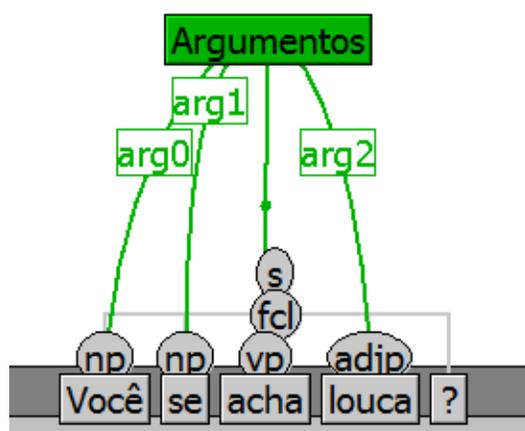


Figura 1. Anotação do “se” objeto direto como arg1

No exemplo da Figura 1, o “se” ocupa o lugar do objeto direto (nível sintático) e recebe o papel semântico arg1, no sentido de “achar.02” = “ter opinião”, que prevê arg0 (agente ou entidade que acha), arg1 (tema sobre o qual a opinião é tida) e arg2 (a opinião em si). Nesse uso, o arg1 poderia ser substituído por um sintagma nominal “Você acha sua mãe louca?” ou por um pronome de outra pessoa “Você me acha louca?”.

Já no exemplo da Figura 2, o “se” é usado numa construção conhecida gramaticalmente como “passiva sintética” em que o agente é suprimido e substituído pelo pronome “se”.

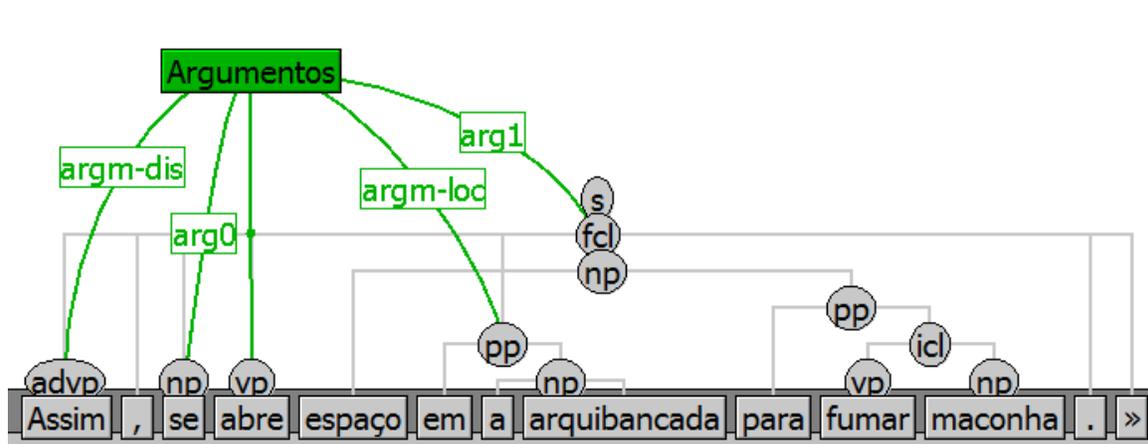


Figura 2. Anotação do “se” partícula apassivadora como Arg0

Esse uso só ocorre com verbos transitivos diretos, pois nela o objeto assume a posição de sujeito (um objeto indireto, por ser um sintagma preposicionado (PP) não poderia assumir essa posição, pois não é admitido sujeito preposicionado em português). A construção admite ser transformada em passiva analítica:

Assim é aberto espaço na arquibancada para fumar maconha.

Embora haja discussões linguísticas acerca de o “se” ter ou não papel de agente/causa nesse tipo de construção, decidimos anotar o “se” apassivador com o rótulo de arg0, pois com isso sinalizamos que o rótulo arg0 não está mais disponível para ser atribuído a outro

argumento da instância anotada. Isso é útil para o aprendizado automático da tarefa, pois a probabilidade de atribuição de um papel está relacionada à ocorrência de outros papéis.

Nos casos em que o agente é suprimido da estrutura argumental de um verbo intransitivo ou transitivo indireto e substituído pelo “se”, como na Figura 3, o “se” é chamado pela gramática de “índice de indeterminação do sujeito”. Essas construções não admitem a transformação em passiva analítica, pois não existe nenhum NP disponível para assumir a posição de sujeito.

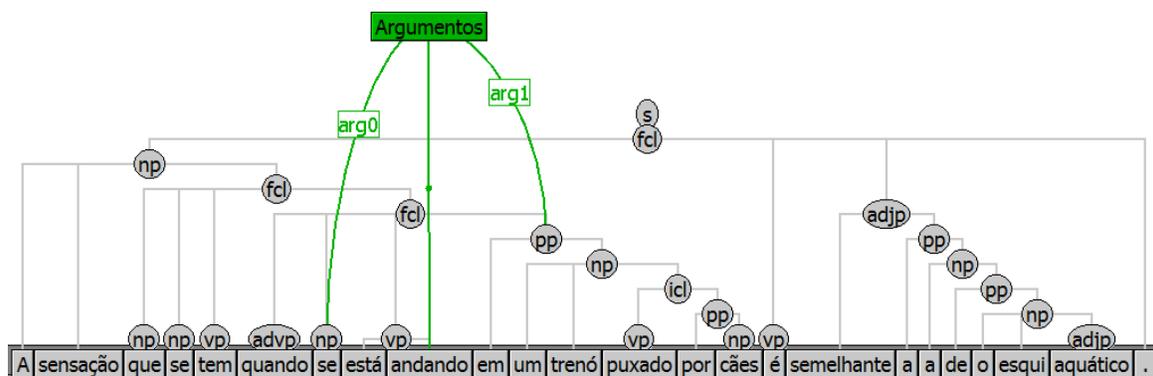


Figura 3. Anotação do “se” índice de indeterminação do sujeito como Arg0

Em SRL, porém, tanto o “se” apassivador quanto o “se” índice de indeterminação do sujeito marcam a supressão do sujeito da voz ativa. Por isso, decidimos atribuir a esses dois “se” o rótulo de papel semântico previsto para o argumento externo do verbo sendo anotado (arg0, na maioria das vezes e arg1 em verbos como os de movimento, por exemplo). Com isso, estamos indicando que o papel correspondente ao argumento externo não está disponível para ser atribuído a outro argumento da estrutura argumental do verbo em questão.

Há casos, porém, em que o “se” não ocupa nem o lugar de um argumento real nem o lugar de um argumento suprimido, ou seja, ele não possui um papel semântico. Um deles é o “se” que integra o verbo e sem o qual o verbo não pode ocorrer, esse “se” é chamado na gramática de “partícula integrante” ou “pronome reflexivo inerente”. É o caso, por exemplo, do verbo “apaixonar-se”. Não existe o verbo “apaixonar” sem o “se”, nem é

possível “apaixonar” outra pessoa. Verbos desse tipo são chamados de “pronominais” e o “se” integra o constituinte evocador da estrutura argumental em SRL:

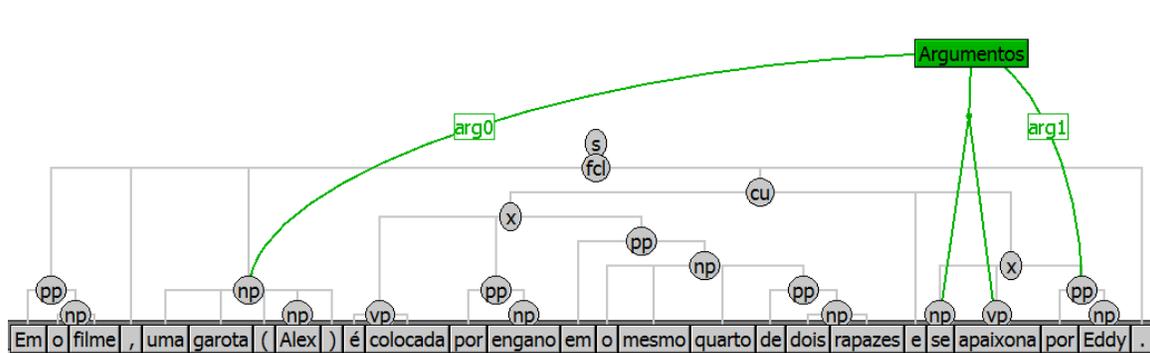


Figura 4. Anotação de verbo pronominal

Assim, embora gramaticalmente o “se” tenha classificações diferentes nesses dois últimos casos, ou seja, partícula integrante do verbo e marca de alternância incoativa, em ambos os casos adotamos a mesma anotação em SRL: juntamos o “se” ao verbo evocador da estrutura argumental, criando um número de sentido específico para descrever o verbo pronominalizado no repositório VERBO-BRASIL.

Nos dicionários, essas formas pronominalizadas para construção de alternância incoativa não constituem entradas separadas, mas em nosso repositório sim.

Nossa hipótese era de que, levantando os verbos essencialmente pronominais e os verbos que fazem alternância incoativa com o uso do “se”, poderíamos resolver o problema da ambiguidade do “se” para fins de SRL. No entanto, quando anotamos um corpus de cerca de 22.000 sentenças com verbos seguidos do clítico “se”, observamos que um mesmo verbo pode apresentar mais de um uso do “se”, o que frustrou nossa expectativa inicial de que poderíamos solucionar o problema da ambiguidade apenas com o levantamento do léxico.

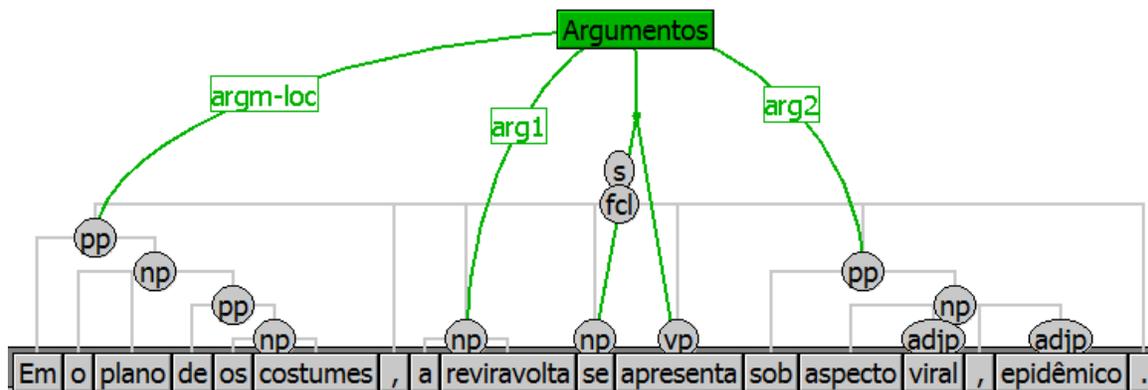


Figura 5. Anotação de verbo pronominal

Portanto, mesmo que um verbo tenha uma forma não pronominal, desde que a forma pronominalizada apresente um “se” sem papel semântico, optamos por integrá-lo ao verbo evocador da estrutura argumental. Nesses casos, um número de sentido foi criado no repositório a fim de que esse sentido pudesse ser descrito adequadamente.

Observamos que ainda existe muita discussão linguística acerca de como classificar os verbos acompanhados do pronome clítico “se” no português. Para a finalidade de anotação de papéis semânticos, contudo, era necessário que tomássemos decisões claras de quando classificar o “se” como um argumento ou não. Apesar das diferenças que a gramática tece entre o “se” índice de indeterminação do sujeito e o “se” partícula apassivadora, entendemos que em ambos os casos o Agente foi suprimido e por isso tomamos a decisão de anotar o “se” com Arg0 (ou Arg1 quando o sujeito da ativa é um tema, como nos casos dos verbos de movimento).

No caso em que o “se” ou uma de suas flexões de pessoa (me, te, nos, vos) corresponde a um argumento real, ele recebeu o rótulo do papel semântico que representa (Arg1 ou Arg2 na maioria das vezes). E finalmente, se o “se” ou uma de suas flexões de pessoa não possui papel semântico, ele foi incorporado ao lema do verbo evocador da estrutura argumental e, nesse sentido, deve ser entendido como parte integrante do sentido do verbo. Nesse último caso reúnem-se os verbos essencialmente pronominais, os verbos

que admitem alternâncias com uso do pronome, algumas delas nomeadas, como a incoativa, outras não, mas todas chamadas de “voz média” por Camacho (2003).

4 Anotando um corpus de sentenças contendo verbos com o clítico “se”

A tarefa de anotar um corpus para identificar os verbos pronominais foi reportada em Duran, Ramisch e Aluísio (2013). Primeiramente tentou-se analisar apenas os verbos seguidos do clítico “se”, sem informação de contexto, mas logo de início essa estratégia se mostrou falha, pois se verificou que há verbos que podem apresentar mais de uma função do clítico “se” e, por isso, o contexto é fundamental para identificar a função.

A extração de sentenças foi feita no corpus PLN-Br, utilizando o MWE-toolkit (Ramish et al. 2010). Foram extraídas sentenças tanto com o “se” enclítico quanto com o “se” proclítico. Contudo, percebeu-se que o “se” proclítico muitas vezes é, na verdade, o “se” conjunção, mal analisado pelo parser Palavras (Bick, 2000). Já o “se” enclítico, por ser precedido de hífen, não apresenta esse tipo de ambiguidade e, por conter dados mais “limpos”, foi escolhido para o exercício de anotação.

Experimentamos extrair também as ocorrências com o clítico “me”, pois assim isolaríamos automaticamente todos os casos de passiva sintética e de indeterminação do sujeito, sobrando apenas a tarefa de distinguir o uso reflexivo do uso pronominal. Contudo, o número de ocorrências do “me” foi muito baixo, muito provavelmente por termos utilizado um corpus jornalístico. Por esse motivo, desistimos de anotar as ocorrências de verbos com o clítico “me”, mas esta teria sido uma estratégia bem sucedida caso o corpus apresentasse mais discurso em primeira pessoa.

Para a anotação das sentenças, utilizamos seis rótulos:

- IND: índice de indeterminação do sujeito
- PAS: partícula apassivadora
- INC: marcador de alternância incoativa

- VPR: verbo pronominal
- REF: pronome reflexivo
- REC: pronome reflexivo recíproco

Embora algumas ocorrências tenham sido simples de anotar, outras merecem ser comentadas por oferecerem riscos de divergência de anotação (caso no futuro seja realizada uma tarefa de anotação em duplas, por exemplo). Comentamos as dificuldades encontradas por função do “se”.

4.1 Anotação do “se” reflexivo

Há muitos verbos em que o “se” parece reflexivo, mas não o é. São verbos que tomam um sujeito humano, sujeito que é agente, mas que não é simultaneamente paciente, razão pela qual a ação não é reflexa. Exemplos desses verbos são: “confessar-se”, “dizer-se” e “declarar-se”. Quando os testamos para verificar se são reflexivos, percebemos que não podem ser parafraseados por “confessar a si mesmo”, “dizer a si mesmo” e “declarar a si mesmo”. A paráfrase mais adequada parece ser “confessar ser/estar” e “dizer ser/estar” e “declarar ser/estar”, respectivamente:

(26a) Eles confessaram-se culpados.

(26b) * Eles confessaram a si mesmos culpados.

(26c) * Eles confessaram um ao outro culpados.

(26d) Eles confessaram ser culpados.

(27a) Eles dizem-se inocentes.

(27b) Eles dizem ser inocentes.

(28a) Eles declararam-se culpados.

(28b) Eles declararam ser culpados.

(29a) Eles declararam-se inconformados com a situação.

(29b) Eles declararam estar inconformados com a situação.

No outro teste, de substituição do “se” por um NP, apenas o “declarar-se” parafraseado por “declarar ser” produz um resultado gramatical:

(30) Eles declararam os réus culpados.

Mas, no caso de “declarar-se”, o que pode parecer reflexo do sujeito não é o recipiente da mensagem, mas o tópico da declaração: “declarar si mesmo” e não “declarar a si mesmo”. Em todos os casos, o que ocorre é que o agente e o tópico estão amalgamados no sujeito. Isso acontece com outros verbos, mesmo que não sejam de elocução, como é o caso de “acreditar-se” e “mostrar-se”.

(31a) Ele acredita-se o melhor pai do mundo.

(31b) Ele acredita ser o melhor pai do mundo.

(32a) Ela mostrou-se arrependida.

(32b) Ela mostrou estar arrependida.

4.2 Anotação do “se” marcador de alternância incoativa

A alternância incoativa confunde-se, em alguns casos, com o “se” reflexivo. É o caso dos verbos que apresentam dois participantes humanos, mas que não podem gerar reflexividade, pois denotam ações que não podem ser feitas sobre si mesmo, como “capacitar-se”. Embora seja possível para alguém capacitar outra pessoa, não é possível para alguém capacitar a si mesmo, já que o sujeito/causa tem que possuir a capacidade para transferi-la ao objeto afetado que, a princípio, não possui a capacidade. A definição nos auxilia a confirmar que se trata do uso do “se” como marcador de alternância incoativa: “capacitar” significa “tornar capaz”, enquanto “capacitar-se” significa “tornar-se/ficar capaz”. O mesmo ocorre com “qualificar-se”, “doutorar-se”, “graduar-se”,

“titular-se”, “eleger-se”, “emancipar-se”, “educar-se”, “formar-se” e “licenciar-se”, que têm em comum também a descrição “X obter Y”, sendo Y=capacitação, doutorado, graduação, título, eleição, emancipação, educação, formação/formatura, licença.

Condição para se classificar o “se” como marcador de alternância incoativa é que o verbo descreva um processo denotando uma mudança de estado de coisas. Há verbos, porém, que apresentam uma alternância semelhante à incoativa, pois admitem um sujeito não humano (e, portanto, não são reflexivos), mas não parecem denotar uma mudança, como é o caso de “manter-se”:

(33) As caixas mantiveram-se intactas durante todo o percurso.

Esse verbo pronominalizado tem o sentido de “permanecer”, “ficar”. A solução para classificar esse verbo dentro da classe de verbos de mudança de estado foi encontrada na tese de Chagas de Souza (1999), que classificou “manter-se” como uma “mudança de estado de grau zero”.

4.3 Anotação do “se” índice de indeterminação do sujeito e partícula apassivadora

Durante a anotação do corpus, percebemos que é preciso cuidado ao analisar verbos que podem ser usados como transitivos diretos ou indiretos, como “trocar” e “romper”, pois a presença ou não da preposição é que vai determinar se a sentença admite uma interpretação passiva ou não. Os exemplos de passiva sintética são seguidos da passiva analítica correspondente:

(34) Troca- se de governo quase como os clubes de futebol do Brasil trocam de técnico. (se: índice de indeterminação do sujeito)

(35a) Troca- se um zagueiro por um atacante. (se = partícula apassivadora)

(35b) Um zagueiro é trocado por um atacante.

(36) Rompeu-se com o corporativismo e o clientelismo praticado pelo governo das assistentes sociais. (se: índice de indeterminação do sujeito)

(37a) Rompeu-se o sigilo fiscal de cerca de 11,5 milhões de brasileiros. (se: partícula apassivadora)

(37b) O sigilo fiscal de cerca de 11,5 milhões de brasileiros foi rompido.

Também é problemática a classificação do “se” quando o complemento do verbo é uma oração subordinada introduzida por “que”, já que não fica nenhuma marca quanto à regência do verbo e a decisão quanto à classificação do “se” depende de um conhecimento extrínseco ao contexto:

Índice de indeterminação do sujeito:

(38) Suspeita-se que o bandido seja ele. (SUSPEITAR DE)

(39) Acredita-se que o bandido seja ele. (ACREDITAR EM)

Partícula apassivadora:

(40a) Postula-se que o bandido seja ele. (POSTULAR)

(40b) É postulado que o bandido seja ele.

(41a) Diz-se por aí que eles são irmãos. (DIZER)

(41b) É dito por aí que eles são irmãos.

Encontramos também casos de verbos transitivos diretos em que o objeto está omitido, deixando clara a intenção do falante de indeterminar o sujeito:

(42a) Leia-se com atenção e se verá que Euclides tem o objeto de sua escrita permanentemente focado diante de si.

A transformação dessa sentença em passiva analítica mostra que, embora se trate de dois verbos transitivos diretos, pelo menos o primeiro, que é usado sem o objeto direto, tem o “se” como índice de indeterminação do sujeito (42b), o que pode ser observado pela agramaticalidade da tentativa de desenvolvê-la em uma passiva analítica (42c).

(42b) Leia-se com atenção e será visto que Euclides tem o objeto de sua escrita permanentemente focado diante de si.

(42c) * Seja lido com atenção e será visto que Euclides tem o objeto de sua escrita permanentemente focado diante de si.

Parece-nos que existe um paralelismo entre os verbos das duas orações coordenadas e por isso se o primeiro “se” é índice de indeterminação do sujeito, o segundo também deveria sê-lo.

Conclui-se, portanto, que para o “se” ser analisado como partícula apassivadora, é necessário não apenas que 1) o verbo seja transitivo direto, mas também que 2) não exista um agente e 3) que exista um NP para assumir a posição de sujeito.

Também merecem ser reportados os vários casos de passiva sintética com ordem de argumentos não canônica, alguns com verbos bitransitivos e sujeito preposto. Esses casos guardam grande semelhança com os verbos pronominais e podem confundir o anotador. A seguir, os exemplos desses casos são seguidos de suas respectivas construções passivas analíticas:

(43a) A segunda batalha travou-se em Nova York.

(43b) A segunda batalha foi travada em Nova York.

(44a) O debate travou-se entre os defensores e os críticos da descriminalização do aborto.

(44b) O debate foi travado entre os defensores e críticos da descriminalização do aborto.

(45a) À falta de recursos, soma-se uma má gestão.

(45b) Uma má gestão é somada à falta de recursos.

(46a) O menor volume de lançamentos somou-se à diminuição da velocidade de vendas.

(46b) O menor volume de lançamentos foi somado à diminuição da velocidade de vendas.

(47a) A queda da inflação traduziu-se em uma explosão de consumo.

(47b) A queda da inflação foi traduzida em uma explosão de consumo.

(48a) O mundo ocidental rege-se pelo direito paterno.

(48b) O mundo ocidental é regido pelo direito paterno.

(49a) Todo o ordenamento jurídico rege-se por princípios.

(49b) Todo o ordenamento jurídico é regido por princípios.

4.4 Anotação de verbos pronominais

Encontramos verbos exclusivamente pronominais e verbos que, quando pronominalizados, possuem um sentido diferente de sua versão não pronominalizada. Após descartarmos a possibilidade de se tratar de alternância incoativa, procuramos definir o sentido das alternâncias desses verbos a fim de confirmarmos seu uso pronominalizado. Vejamos, por exemplo, o verbo “localizar-se”:

(50a) A cidade localiza-se a dois quilômetros da reserva florestal.

Esse exemplo, embora admita transformação para uma forma causativa, não trata de uma alternância incoativa, posto que o verbo não descreve um processo. Assim, a forma: “Alguém localiza a cidade a dois quilômetros da reserva florestal” não pode ser admitida

como uma alternância da primeira sentença, mesmo porque o verbo “localizar” tem aí o sentido de “conseguir encontrar o local” e não de “estabelecer o local”. Por outro lado, a sentença original admite ser transformada em voz passiva estativa, ou seja, aquela construída com o auxílio do verbo “estar”:

(50b) A cidade está localizada a dois quilômetros da reserva florestal.

Nesse caso, tratamos o verbo como pronominal, distinto de sua versão não pronominal, que possui outro sentido.

Verbos desse mesmo paradigma são: “encontrar-se”, “achar-se” e “situar-se”. Esses verbos requerem um predicativo, quase sempre um locativo.

Casos ainda mais complexos são os dos verbos “basear-se”, “inspirar-se” e “refletir-se”.

(51a) Ele inspirou-se nos velhos contos medievais para escrever essa obra.

(51b) Esta obra inspira-se nos velhos contos medievais

(51c) Os velhos contos medievais inspiraram essa obra.

(51d) Os velhos contos medievais inspiraram-no a escrever essa obra.

Inspirar-se, portanto, pode significar “obter inspiração em” (51a) ou “ser inspirado em” (51b), em contraposição à versão transitiva direta (51c) e transitiva direta e indireta (51d), sendo a interpretação (51a) para sujeitos humanos e a (51c) para sujeitos não humanos.

De forma similar, mas não idêntica, comporta-se o verbo “basear-se”:

(52a) Ele baseou-se na Bíblia para escrever essa obra

(52b) Esta obra baseia-se na Bíblia.

(52c) A Bíblia baseou essa obra.

(52d) Ele baseou essa obra na Bíblia.

Basear-se, portanto, pode significar “tomar por base” (52a) ou “estar baseada em” (52b), em contraposição à versão transitiva direta (52c), que significa “dar base a” e à versão transitiva direta e indireta (52d), que significa “encontrar base para”.

Há ainda os casos de verbos que na versão transitiva são decompostos pela fórmula “dar X a Y” e que na versão pronominal significam “obter X”. São exemplos desse tipo de verbo: abrigar/abrigar-se (dar abrigo / obter abrigo), diplomar/diplomar-se (dar diploma/obter diploma).

Há ainda os casos de verbos pronominalizados que possuem uma versão transitiva com uma leve diferença de sentido, como em:

(53) Ele apresentou o novo projeto à diretoria. (verbo de Ação)

(54) A estrada apresenta-se sob forte neblina esta manhã. (verbo de Estado)

O caso do verbo “refletir” também se distancia da alternância incoativa:

(55a) O lago reflete a lua.

(55b) A lua reflete-se no lago.

(56) As medidas econômicas adotadas refletiram-se na inflação.

Enquanto “refletir” é “produzir reflexo de”, “refletir-se” significa “estar refletido em” ou “ter reflexos em”.

4.5 Anotação de erros

Embora o PLN-Br seja um corpus jornalístico e menos propenso a apresentar erros, encontramos várias ocorrências envolvendo auxiliares que tiveram que ser anotadas como ERRO e desconsideradas para análise.

Para entender o que são esses erros, partimos do pressuposto de que o “se” apassivador deve se ligar ao verbo auxiliar (57a), enquanto na voz ativa o “se” reflexivo ou de verbos

inerentemente pronominais deve se ligar ao verbo principal (58a). É um erro, portanto, ligar o “se” ao auxiliar na voz ativa (58b). Exemplos:

(57a) Vêm-se favorecendo os pequenos agricultores ultimamente. (passiva sintética)

(57b) Os pequenos agricultores estão sendo favorecidos ultimamente. (passiva analítica)

(58a) Os pequenos agricultores vêm se favorecendo com as novas medidas. (incoativo)

(58b) *Os pequenos agricultores vêm-se favorecendo com as novas medidas. (ERRO)

4.6 Comentários finais sobre a anotação

O trabalho de anotação permitiu a identificação tanto de verbos exclusivamente pronominais quanto de verbos eventualmente pronominais. Esse léxico está publicado no site do Portlex (www.nilc.icmc.usp.br/portlex).

O problema da ambiguidade do clítico “se” apresenta grande desafio para o PLN, pois um par de sentenças que possui estrutura sintática idêntica pode ter uma semântica diferente, conforme mostra o exemplo a seguir:

(59a) Seguiu-se uma lógica simples. (seguir = tomar como modelo) passiva sintética

(59b) Uma lógica simples foi seguida. passiva analítica

(60a) Seguiu-se um intenso tiroteio. (seguir-se = ocorrer na sequência, vir em seguida) verbo pronominal.

(60b) Um intenso tiroteio seguiu-se. (inversão da ordem do sujeito)

Além disso, percebemos que os verbos pronominais têm diversas naturezas, o que contrariou nossa expectativa inicial de que só os verbos que fazem a alternância incoativa com o “se” e os verbos exclusivamente pronominais constituiriam essa categoria. Esse fato abre espaço para uma descrição mais pormenorizada e para subclassificações. Uma possível “feature” para agrupamento de verbos pronominais é o fato de admitirem ou não ser transformados em passivas estativas (usando o auxiliar ESTAR). A princípio pensamos que poderia se tratar de construções passivas sintéticas, mas seu uso recorrente e a pouca “naturalidade” da transformação em passiva estativa parecem atestar que tais construções se cristalizaram como verbos pronominais, como vemos a seguir:

Resumir-se em = estar resumido; estar restrito ou limitado a

(61a) A reforma solicitada resume-se, afinal, em pedir mais recursos e mais autonomia.

(61b) ?? A reforma solicitada está resumida em pedir mais recursos e mais autonomia.

Resumir-se a = estar restrito

(62a) O pedido resume-se a uma exigência.

(62b) ?? O pedido está resumido a uma exigência.

Restringir-se a = estar limitado a

(63a) O pedido restringe-se a uma exigência

(63b) ?? O pedido está restrito a uma exigência.

As características que acreditamos serem relevantes para a descrição dos verbos pronominalizados são:

- Tipo de verbo: Ação, Processo, Ação/Processo ou Estado
- Traço Humano do sujeito: Hum, NHum

- Predicado primitivo usado na decomposição do predicado: BE, BECOME, CAUSE etc.
- Transformação de voz admitida: passiva com SER, passiva com ESTAR, ativa

Aprofundar a descrição dos verbos pronominais extrapola a finalidade da investigação que empreendemos, mas é uma grande possibilidade para novas pesquisas no futuro. Duas formas promissoras para fazer essa descrição são a decomposição de predicados semânticos (Cançado e Godoy, 2012) e as tábuas de léxico-gramática (Gros, 1988).

REFERÊNCIAS

- Bick, E. (2000). *The parsing system Palavras*. Aarhus University Press. 411 p.
- Camacho, R. G. (2003) Em defesa da categoria de voz média no português. *DELTA* vol.19 n.1, p. 91-122. São Paulo. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502003000100004
- Cançado, M.; Godoy, L. (2012) Representação Lexical de Classes Verbais do PB. *ALFA*, v. 56, n. 1, p. 109-135, 2012.
- Chagas de Souza, P. 2000. *A Alternância causativa no português do Brasil*. (Tese de Doutorado). FFLCH. Universidade de São Paulo.
- Cyrino, S. M. L. 2007. Construções com SE e Promoção de Argumento no Português Brasileiro: Uma Investigação Diacrônica. *Revista da ABRALIN*, v. 6, p. 85-116, 2007.
- Duran, M. S.; Aluísio, S. (2010a) Verbos auxiliares no português do Brasil. *Série de Relatórios do Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional*. NILC-TR-10-05.
- Duran, M. S.; Aluísio, S. (2010b) Construções com verbos suporte no português do Brasil. *Série de Relatórios do Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional*. NILC-TR-10-04.
- Duran, M. S.; Aluísio, S. (2011) O tratamento da partícula “se” para fins de anotação de papéis semânticos. In: II Jornada de Descrição do Português - *Proceedings of 8th STIL* – Cuiabá, 24-26 outubro de 2011.
- Duran, M. S.; Scarton, C. E.; Aluísio, S. M.; Ramisch, C. (2013) Identifying Pronominal Verbs: Towards Automatic Disambiguation of the Clitic se in Portuguese. *Proceedings of the 9th Workshop on Multiword Expressions (MWE 2013)*, p. 93-100, 2013.
- Fonseca, P. (2010). *Os verbos pseudo-reflexos em Português Europeu*. (Mestrado). Universidade do Porto.

Gardent, C.; Guillaume, B.; Perrier, G.; Falk, I. (2005). Maurice Gross' grammar lexicon and Natural Language Processing, In: *Proceedings of the 2nd Language and Technology Conference*, Poznań, Poland 2005.

Godoy, L. A. G. (2012). *A reflexivização no PB e a decomposição semântica de predicados*. (Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais.

Gross, M. (1988). Methods and Tactics in the Construction of a Lexicon-Grammar. In *Linguistics in the Morning Calm 2*, Selected Papers from SICOL 1986, pp. 177-197, Seoul : Hanshin Pub. Co.

Levin, B. (1993). *English Verb Classes and Alternation, a Preliminary Investigation*. The University of Chicago Press.

Martins, R.T.; Montilha, G.; Rino, L.H.M.; Nunes, M.G.V. (1999) Dos Modelos de Resolução da Ambiguidade Categorical: O Problema do SE. *Proceedings do IV Encontro para o Processamento Computacional da Língua Portuguesa Escrita e Falada*, PROPOR'99, Évora, Portugal, 21 e 22/09/99, p. 115-128.

Muniz, M.; Paulovich, F. V.; Minghim, R.; Infante, K.; Muniz, F.; Vieira, R.; Aluísio, S. (2007). Taming the tiger topic: an XCES compliant corpus Portal to generate subcorpus based on automatic text topic identification. In: *Proceedings of The Corpus Linguistics Conference (CL 2007)*, Birmingham, UK.

Nunes, J. M. (1990). *O famigerado SE: uma análise sincrônica e diacrônica das construções com SE apassivador e indeterminador*. (Dissertação de Mestrado) Universidade Estadual de Campinas.

Nunes-Ribeiro, P. (2010). *A alternância causativa no Português do Brasil: a distribuição do clítico SE*. (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Pereira-Santos, J. R. (2010). *Alternância passiva com verbos transitivos indiretos do português do Brasil*. (mestrado). Universidade de Brasília.

Ramisch, C.; Villavicencio, A.; Boitet, C. (2010). Multiword expressions in the wild? The mwetoolkit comes in handy. In: *Proceedings of the 23rd COLING (COLING 2010) - Demonstrations*, p. 57–60, Beijing, China.

Rosário-Ribeiro, S. I. (2011). *Estruturas com “se” Anafórico, Impessoal e Decausativo em Português* (Doutorado). Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Siloni, Tal. (2001). Reciprocal Verbs. In: *Proceedings of IATL 17*. Disponível em: <http://linguistics.huji.ac.il/IATL/17/Siloni.pdf>

Slavcheva, M. (2006). Semantic Descriptors: The Case of Reflexive Verbs. In: *Proceedings of LREC 2006*, Genoa, Italy, pp. 1009-1014.

ANEXO A – Verbos exclusivamente pronominais no Dicionário de Usos do Português – Francisco Borba

abalançar-se,	autocorrigir-se,	desajeitar-se
abismar-se,	autocriticar-se,	desambientar-se
abobar-se,	autocurar-se,	desapaixonar-se
abroquelar-se,	autodecepcionar-se,	desapalermar-se
abster-se,	autodecifrar-se,	desaparelhar-se
acamaradar-se,	autodeclarar-se,	desapegar-se
acantonar-se,	autodefender-se,	desaplastar-se
acavalhar-se,	autodefinir-se,	desavergonhar-se
acercar-se,	autodelegar-se,	desavir-se
achegar-se,	autodenominar-se,	desbeijar-se
aclarar-se,	autodenunciar-se,	descomedir-se
afeiçoar-se,	autodescrever-se,	descompassar-se
aferrar-se,	autodesignar-se,	descompreender-se
afincar-se,	autodesligar-se,	descravar-se
agachar-se,	autodestruir-se,	desempanar-se
ajoelhar-se,	autodeterminar-se,	desencarregar-se
alhear-se,	autodevorar-se,	desencontrar-se
amancebar-se,	autodisciplinar-se,	desencorporar-se
amasiar-se,	autodomesticar-se,	desenevoar-se
animalizar-se,	auto-exilar-se,	desenfastiar-se
animizar-se,	autofecundar-se,	desengasgar-se
antolhar-se,	autofertilizar-se,	desenrodilhar-se
apasmar-se,	autoflagelar-se,	desenroscar-se
apegar-se,	autogratificar-se	desincluir-se
aperceber-se,	azafanar-se,	desincompatibilizar-se
apiedar-se,	azoretar-se.	desincumbir-se
apinchar-se,	barafustar-se	desmandar-se
apistar-se,	burocratizar-se	desmeninar-se
apoderar-se,	cachar-se	desmilinguir-se
aprestar-se,	candidatar-se	desmitizar-se
apropinguar-se,	coadunar-se	desnaturalizar-se
arapuar-se,	comedir-se	desparamentar-se
arraigar-se,	comiserar-se	desquitar-se
arregalar-se,	compadecer-se	dessemelhar-se
arrepender-se,	compungir-se	destoldar-se
arrinconar-se,	confederar-se	desvencilhar-se
arrodilhar-se,	congrajar-se	desvitrificar-se
arrogar-se,	congratular-se	digladiar-se
atarefar-se,	cotizar-se	dignar-se
atoleimar-se,	delongar-se	dispartir-se
ausentar-se,	desafazer-se	divorciar-se
autoconvocar-se,	desagasalhar-se	doutorar-se
autocoroar-se,	desagir-se	drogar-se

embabujar-se
embandeirar-se
embrenhar-se
emoitar-se
empantanar-se
empantufar-se
empavonar-se
empetelecar-se
empilecar-se
emproar-se
enamorar-se
encachaçar-se
encachoeirar-se
encaramujar-se
encastelar-se
encasular-se
enchouriçar-se
enclavinhar-se
encorujar-se
encovar-se
enevoar-se
enfolhar-se
enfronhar-se
engalanar-se
engalfinhar-se
engravatar-se
enlinhar-se
enquistar-se
ensimesmar-se
ensombrear-se
entocar-se
entorcer-se
entrajar-se
entreajudar-se
entrechocar-se
entredevorar-se
entreolhar-se
entrincheirar-se
entroncar-se
enturmar-se
envidrar-se
equivocar-se
esbaldar-se
esbandalhar-se
esbodegar-se
esbordoar-se

esborrar-se
esbranquiçar-se
escafeder-se
escanchelar-se
escangotar-se
esforçar-se
esgueirar-se
esmerar-se
espiantar-se
espiritizar-se
espojar-se
esponjar-se
esquinizar-se
esquivar-se
estear-se
estratificar-se
estribar-se
evadir-se
exculpar-se
expatriar-se
expressionizar-se
fardar-se
foragir-se
fresquear-se
fusionar-se
gloriar-se
imiscuir-se
incompletar-se
insubordinar-se
intercomunicar-se
interpenetrar-se
intrincar-se
jactar-se
japonizar-se
lamuriar-se
lignificar-se
liquefazer-se
locomover-se
locupletar-se
mancomunar-se
manumitir-se
maridar-se
mesmerizar-se
militarizar-se
moscar-se
munir-se

narcizar-se
penitenciariar-se
pigmentar-se
piramidar-se
plaquear-se
premunir-se
promiscuir-se
prosternar-se
queixar-se
ramificar-se
reabancar-se
rebelar-se
rebenzer-se
rebolir-se
recandidatar-se
recluir-se
refestelar-se
refratar-se
regozijar-se
reinfetar-se
reirmanar-se
rejubilar-se
remansar-se
render-se
repastar-se
repimpar-se
rereprimir-se
ressair-se
ressentir-se
retoucar-se
romanizar-se
rufar-se
sarneyzar-se
sobreendividar-se
solidarizar-se
suicidar-se
tecnificar-se
transnacionalizar-se
trifurcar-se
trumbicar-se
tumefazer-se
ufanar-se
universalizar-se
vangloriar-se
vasectomizar-se
voluntariar-se